



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

Várias Casas do Povo são inauguradas amanhã pelo Senhor Ministro das Corporações, que por isso visitará Barcelos

O Distrito de Braga terá oportunidade e honra de receber hoje nos seus muros o ilustre e dinâmico Ministro das Corporações que vem não só presidir a várias inaugurações, como também tomar parte activa em importantes reuniões de que advirá uma melhor consciencialização dos problemas corporativos do distrito de Braga. Muitas obras de vulto resultarão desta visita, sempre útil, até mesmo para incentivar a iniciativa particular, a própria indústria, em novos planos de bem estar social.

Barcelos terá igualmente a presença do ilustre Ministro, Professor Gonçalves de Proença, e mais uma vez Sua Exc.ª será benvido a esta Terra que tão bem conhece e que tanto necessita do seu amparo.

Acompanhará o titular da Pasta das Corporações entre outras individualidades, o barcelense distinto, Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito,

Secretário Geral da Junta de Acção Social.

O programa da visita a Barcelos será:

Domingo, dia 22 — 10,30 horas — Missa e inauguração da Casa do Povo de Rio Covo (Santa Eugénia).

As autoridades e individualidades de destaque do concelho de Barcelos, aguardarão o Senhor Ministro no limite do concelho, na freguesia de Martim.

A missa será celebrada pelo Rev.º Cônego Dr. José Martins Gonçalves, Vigário-Geral da Arquidiocese.

12,30 horas — Almoço íntimo.

14,30 horas — Inauguração da Casa do Povo de Silveiros, no concelho de Barcelos.

16 horas — Inauguração da Casa do Povo de Pedra Furada, no concelho de Barcelos.

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Desde o dia nefasto em que, abandonando a tradição nacional do presépio, começamos a imitar os costumes natalícios dos povos nórdicos, o pinheiro começou a ser objecto de comércio para nova finalidade: para constituir a Árvore do Natal.

A instituição da nova e estranha usança dá-nos um ar mais civilizado — na aparência...

No fundo trata-se dum snobismo tolo, que seria inofensivo se não acarretasse, consigo, duas consequências graves.

Uma, é a depreciação da riqueza florestal. Cada árvore de Natal é um pinheiro a menos, é a destruição dum indivíduo da espécie vegetal que levou alguns anos a crescer, e que se inutiliza após esses anos, sem proveito económico, nem social.

Como se inutilizam, anualmente, alguns milhares de pinheiros, na realidade está-se a inutilizar o esforço de acumulação de riqueza de alguns milhares de anos e a privar as gerações futuras de alguns milhares de valor de riqueza florestal. Porque a destruição de pinheiros é mais rápida do que o seu crescimento.

Se isto, por si, deveria ter suscitado, já, medidas protectoras, especialmente elaboradas, e feito desencadear uma campanha contra o pinicídio (passe o termo), concomitante de outro, a favor da restauração do presépio do Natal, há outra consequência grave.

A segunda consequência grave é a comercialização da árvore do Natal.

Se estabelecermos um organograma (como está na moda fazer), da transacção, a partir do consumidor, veremos que este compra o seu pinheirinho a um retalhista de mercado que, por via de regra, o adquiriu, lícita e ilegalmente, mas não ao produtor: o proprietário do pinhal.

A depreciação dos pinheirais, para converter os pinheiros mais pequenos

(Continua na página seis)

Coisas da Nossa Terra

Por Símplicio de Sousa

Quando em 1959, foi oferecido ao querido amigo Dr. António Pinto Machado, Cônsul de Portugal no Recife, uma colecção de bonecos de Barcelos, foi sua intenção propagandar o País através dos barros da nossa terra.

É na verdade, pouco tempo depois, recebia-se a comunicação de que além dos barros, outras peças artesanais estavam patentes no consulado, a atestar a vitalidade dos obreiros portugueses, nas suas múltiplas funções artesanais.

É o nosso ilustre Cônsul que levar mais longe o nome de Barcelos, oferecendo aos convivas de um «Agape» lindos bonecos regionais Barcelenses, que muito foram admirados pelos numerosos convivas (Corpo Consular de muitas outras Nações), naquela festa realizada em sua Honra e do País que representava.

Em recorte de Jornal enviado ao Grémio do Comércio, dizia o articulista, que aqueles lindos bonecos, foram feitos por um português residente em Caruaru. Logo se apressou este Amigo de Barcelos a desfazer o engano, e no mesmo Jornal, se dizia serem os bonecos feitos em Barcelos, e por gente barcelense.

Eu não sei se a influência dos barros de Barcelos tiveram a culpa de no Brasil, País Irmão, haver quem faça também bonecos semelhantes aos que em Barcelos se fazem. É natural que assim aconteça, visto serem tantos os barcelenses, oriundos das terras dos barros, que em Vera Cruz mourejam o pão nosso de cada dia. Barcelos, deve ao dinâmico membro Consular, Dr. António Pinto Machado, o testemunho de reconhecimento e gratidão.

É isto veio a propósito de trazer até à meia dúzia de leitores que tenho destas crônicas, a

notícia da oferta de um boneco brasileiro, fabricado por um artista de génio, que se chama Manuel Eudocio. O ofertante, foi um amigo de velhos tempos, e como ele disse, um leitor assíduo, dos meus escritos. Foi o simpático barcelense radicado no Brasil, por interesses económicos e familiares — José Lobarinhas.

A sua singeleza e despreendimento das vaidades do mundo,

(Continua na página 3)

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. Marques de Azevedo

Sob a epígrafe «Apreensão e Adulteração de Produtos», dispõe-se este Jornal a revelar irregularidades que, infelizmente, se não circunscrevem só ao concelho de Barcelos, por se verificarem por toda a orbe lusitana. Poderíamos mesmo afirmar estarmos em presença de um verdadeiro surto epidémico, tantos são os casos, e de vária ordem, de que a Imprensa se faz eco, afora aqueles que não chegam à letra redonda...

Trata-se, efectivamente, de um autêntico virus que está corroendo a Nação, portanto a necessitar da aconselhada terapêutica, que a não falta eficaz — é só querer aplicá-la — na farmacopeia da Lei.

Mas... Mas como tudo isto é triste! E não é propriamente Fado. É que o Homem está de cada vez mais a tornar-se um egoísta reptilente, tão desumano

(Continua na página seis)

NOTAS DA SEMANA

LAZER DE OUTONO

Abastado proprietário do sul, em visita a instalação agrícola cá do norte, ficou encantado ao ver na verga do «pórtico» da adega, em cantaria lavrada, o distico apropriado: «In vino veritas». Verdade das verdades, que muitos temem e talvez por isso é que jogem do vinho. Não vá o «maroto» pô-los a palrar a verdade. Catastrofe para alguns seria a libertação do subconsciente pelo espírito e as essências do vinho. Talvez por isso quem não tem segredos não teme o vinho, que, sendo genuíno e são, não prejudica ninguém. Há milhares de anos que a humanidade o bebe e se fizesse mal ao homem já o teria destruído. Cá por mim, se mandasse, ordenava a bebida das precisas doses de vinho para pôr certos «gagos» a dizer a verdade e só a verdade. Realmente, sin vino veritas». A verdade está no vinho.

O encanto daquele homem foi tal que ambicionou fazer adega idêntica, com entrada parecida e também encimada com distico alusivo ao vinho. O nosso herói, aliás com formação superior, não se deu ao cuidado de rebuscar essa frase ou esse dito, cuja incumbência veio parar-me às mãos. Andei uns quinze dias de caneta em punho, nos parcos momentos de ócio de quem mal tempo tinha para as próprias necessidades elementares da vida e no domingo final da segunda semana apareceu-me o interessado para apreciar o fruto das minhas congeminções. Mais de duas dezenas de frases concisas, hinos a Baco e a seus servidores. O homem leu, releu e depois de mastigar, apontou-me a escolhida. Aqui presto homenagem ao seu espírito de decisão: a primeira frase caída no seu gofo foi a que ficou mesmo. Dizia desmascarando os palradores de adega: «Se o homem fala, quer vinho; se fala a mulher, vinho quer». O gosto não o discuto e se o dito

escolhido não foi o melhor, a culpa não foi minha.

Esta frase faz-me agora lembrar outra tentação, a que, apostado, não resistirá qualquer dos meus leitores, se por ventura os tenho. Ainda gostava de ver se haverá quem possa resistir a travessa de loiros e aromáticos rejeitos, entremeados de enchidos de tripa, fatias de fígado e batatinhas assadas, com o costumado esparregado verdinho a acompanhar. É de fazer vir água à boca. Ape-

(Continua na página 2)

ADULTERAÇÃO E APREENSÃO DE PRODUTOS

Seria desnecessário desviarmos-nos do assunto fulcral desta secção, se não surgisse quem deturpasse a finalidade da tal imprensa isenta. Assim, somos forçados a «tratar» aqui o «escriba» do Jornal de Famalicão; contudo razão tínhamos nós quando no último número discutimos que não aceitávamos conselhos de Rebelo Mesquita.

Apreciemos, primeiro, alguns dos seus postulados: «...a Imprensa honesta asseada e limpa do país tem função construtiva e não destrutiva e alarmante...»; «Os créditos sejam de quem for não podem estar à mercê de qualquer aventureiro que disponha de jorais para o ferir e conspurcar»; o facto de um homem odiar outro homem não lhe dá o direito de usar da imprensa, que é elemento construtivo e informativo de um povo, para cevar os seus fins mais perversos, nem os seus instintos mais reservados».

Todavia, quem melhor que o Rebelo Mesquita, director e editor do Jornal de Famalicão, sabe que todos estes postulados estão sujeitos a uma lei, sendo vedado, se não a queremos infringir, usarmos a linguagem doce e terna que usa?

Vejamos a consequência da sua prosa:

— Num processo que por abuso de liberdade de imprensa lhe moveu o Ex.º Senhor Presidente da Câmara de Famalicão, foi julgado no Tribunal Plenário e condenado, com pena suspensa por 4 anos;

— No mesmo Tribunal aguarda julgamento um outro processo movido pelo Ex.º Senhor Presidente da mesma Edilidade. Desta vez o réu é um filho de Rebelo Mesquita, porque este era incapaz de voltar a ofender aquele distinto Magistrado;

— No Tribunal Plenário aguarda julgamento a infundada notícia vinda a público — Mais um caso de morte de uma criança queimada na estufa — que se teria verificado no Hospital de Vila Nova de Famalicão. E assim se lança para público uma notícia infundada, que põe em jogo o prestígio duma Casa Hospitalar, prejudicando-a no bom desempenho das suas funções. Assim se acusa de CRIMINOSO um corpo clínico que tão bem serve aquele Estabelecimento de Assistência que honra aquele Hospital, como honraria qualquer outro do país.

— Contra Rebelo Mesquita vai ser instaurado procedimento criminal pelo Hospital de Famalicão e pelo seu Corpo Clínico, um e outro, mais uma vez, ofendidos na sua reputação, no seu prestígio, bom nome e ainda, quanto aos médicos, no seu brio profissional. O caso, posto em letra de forma era simples, explorado tornou-se grave: compareceu naquele Hospital um homem, portador dum «quadro» grave e confuso. prontamente examinado por três distintos clínicos, um dos quais tem o internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa, foram de opinião que o doente, após ministrada a medicação de urgência, fosse transferido para um Estabelecimento Hospitalar do Porto, para melhor esclarecimento do caso. Isto só é de louvar, pois representa o cuidado que aos médicos merecem todos os doentes que àquele Hospital recorrem. Seria de lamentar que perante um caso grave e na dúvida, atirassem com o doente para a cama e o deixassem entregue à sua sorte. Esse enfermo era portador duma «tetania», conforme foi confirmado no Hospital de Santo António. O Re-

(Continua na página 3)

Presidente da Câmara de Famalicão

O «Jornal de Famalicão» no seu número de 14-XI-64 insere uma local da autoria de Francisco Rebelo Mesquita, na qual se anuncia que o Ex.º Presidente da Câmara pediu a demissão do seu cargo.

Os leitores de «O Barcelense» estranharão a nossa atitude em metermos-nos com um assunto que não pertence a Barcelos, mas pelos laços de amizade que nos ficaram desde aquela viagem ao Brasil e em que tivemos o prazer e a honra de sermos companheiro do Sr. Eng.º José Pinto de Oliveira, não podíamos deixar de enaltecer a figura e a obra d'Esse Homem Público que tanto tem trabalhado por Famalicão, ao mesmo tempo que discordamos das palavras escritas nesse jornal. Mesmo a opinião pública barcelense tem de ser elucidada, porque o «Jornal de Famalicão» foi generosamente distribuído pelos cafés e tabernas desta cidade.

Rebelo Mesquita regozijando-se com o facto não verídico do pedido de demissão, diz: «a notícia já era do nosso conhecimento há bastante tempo, mas a prudência e o bom senso levou-nos a guardar a maior reserva».

(Continua na página 3)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Todas as aparências cairão, quando o coração de cada qual já não bater ao ritmo das paixões humanas».

Dia 22 de Novembro — 27.º Dom. d. do Pentecostes, Missa própria (do 24.º Dom. d. do Pentecostes) com Glória, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. XXIV, vers. 15-35)

Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: «Quando virdes a horrível profanação do Templo, de que fala o profeta Daniel, então, quem estiver na Judeia fuja para os montes; quem estiver no terraço não desça a tirar as coisas de sua casa; e quem estiver no campo não regresses a buscar a capa. Ai das mulheres que nesses dias, estiverem para dar à luz, ou tiverem filhos de peito! Pedí para que a vossa fuga não se dê no inverno nem ao sábado.

Desde que o mundo existe até hoje, nunca houve aflicção tamanha, nem tornará a haver coisa igual. Se esses dias não fossem abreviados, ninguém poderia escapar; mas, por causa dos eleitos, serão reduzidos esses dias.

Nessa altura, se alguém vos disser: «Cristo está ali» ou: «Ele está acolá» não acrediteis. Surgirão, na verdade, falsos profetas que farão grandes coisas e prodígios, a ponto de desenganarem mesmo os eleitos, se fosse possível!

Como vedes, já o anuncio. Portanto, se vos disserem: «Cristo está no deserto» não deveis lá ir. «Está escondido no interior da casa», não acrediteis.

Porque a vinda do Filho do Homem será como o relâmpago que brilha do oriente até ao ocidente. (Como diz o provérbio), «Onde quer que esteja o cadáver, lá se juntarão os abutres».

Após a tribulação desses dias, o Sol escurecer-se-á, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do Céu e a ordem dos astros será abalada! Então, aparecerá no Céu o Sinal do Filho do Homem. Os povos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem avançar sobre as nuvens do Céu, com grande poder e majestade! Ele enviará os Seus Anjos que, com uma potente trombeta, reunirão os eleitos de toda a Terra e dum extremo ao outro dos Céus.

Compreendei por esta comparação tirada da figueira: quando os ramos já estão tenros e brotam as folhas, sabeis que se aproxima o verão. Do mesmo modo, quando virdes tudo isto, ficai sabendo que Ele está próximo, mesmo às portas.

Em verdade vos digo: não passará esta geração, sem que isto aconteça. O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar».

REFLEXÃO

Nesse último dia, o Sol escurecer-se-á e a Lua sem esplendor, não mais reflectirá a sua luz. As estrelas precipitar-se-ão através dos espaços e o firmamento ruirá como um velho cenário. Semelhante a um homem que está agonizando, assim este velho mundo saltará dos seus gonzos e se abaterá desde as profundezas das suas entranhas. Então, sobre as nuvens, solene, luminosa, brilhará a Cruz de Cristo enquanto, em baixo, se reunirão todas as tribos da terra.

Ao lado esquerdo de Jesus, chorará a tribo dos ricos avarentos e ambiciosos, porque todo o seu dinheiro, naquele momento, de nada valerá; chorará a tribo dos prepotentes porque,

naquele momento, eles serão esmagados; chorará a tribo dos desonestos porque todos conhecerão as suas acções impuras; chorará a tribo dos blasfemadores porque estará ali, diante deles, Aquele contra Quem blasfemaram.

Então, nesse momento do Juízo Final, os pecadores, além de Cristo Cordeiro, executor da Justiça divina, terão também medo deles próprios.

Quão horrível deve ser uma alma depois de um, dois, três, dez, cem pecados! Nós não o podemos sequer imaginar, mas no Juízo vê-lo-emos. Ali, sob a luz de Cristo, virá à tona toda a culpa, ainda a mais oculta e então, quantas misérias que, quase não suspeitávamos, serão descobertas! O pecador ver-se-á como num espelho e terá medo de si próprio. Eis por que um santo sacerdote rezava assim ao Senhor: «Senhor, no dia do Juízo, não vos pedirei que me defendais da vossa ira, mas que me defendais de mim mesmo!»

Tenhamos, porém, uma grande confiança na infinita Misericórdia e Bondade de Deus porque, se o Senhor dirá aos da Sua esquerda: «Ataí-vos...» dirá também aos da direita: «Vinde benditos...»

Vivamos para que todos estejamos deste lado e procuremos que o esteja também o maior número possível dos que hoje ainda odeiam a Cristo.

Padre Bonifácio Lamela

No dia 11 do corrente completou 86 anos de idade o nosso prezado amigo Sr. Padre Bonifácio Lamela, virtuoso sacerdote que desenvolveu uma obra de grande alcance no Circulo Católico de Operários.

Ao Sr. Padre Lamela os nossos parabéns.

Notas da Semana

Lazer de Outono

(Continuação da página 1)

sar do ágape aberto com as tradicionais papas, com fartos pedacitos de carnes de várias espécies, adubadas com pingue de porco, o dominante da função, espetivadas com cominhos, a puxar rascante e que só por si valem uma refeição; apesar de já desaparecidos alguns franganitos, assados no espeto e acompanhados de arroz do forno e de haver quem não dispense, para destemperar, a pescada da Póvoa, larga como as tigelas do verde, sabroso e bom, a rejoadada, servida a seguir, é o prato do dia sobre que todos incidem com voracidade, esvaziando a travessa enquanto o diabo esfrega um olho para voltar a ser cheia para comer até não querer mais. Os comensais entram então em charla, a contar anedotas, para dispor a bom quimo, alegrando o ambiente com ditos chistosos, em que todos participam afinando pelo mesmo diapasão, a alegria. O anfitrião, ao pressentir que a disposição dos convidados dá ensejo a outro prato, manda vir o lombo assado, de que todos ainda se servem. Segue-se a fruta e os doces e, para termo, o vinho de trás da porta, reservado para os melhores momentos. Os mais afoitos ainda se dão ao prazer de saborear o café.

Chegados ao final, é o lusco fusco, passada a tarde no regalo

FAZEM ANOS

No dia 2 do corrente teve a sua festa natalícia o nosso prezado amigo e velho assinante, Sr. Manuel José Lopes de Faria, conceituado proprietário de Oliveira.

Neste mesmo mês, no próximo dia 17, completará 91 anos o venerando sacerdote Sr. Padre Francisco Ribeiro, que há 29 anos é pároco de Palme, deste concelho.

No dia 18 o nosso estimado amigo Sr. José Lopes da Costa proprietário de S. Pedro, terá o seu aniversário prefazendo 82 anos de idade.

A todos os votos de muitos mais anos.

do sarrabulho, que a todos deixa satisfeitos e alegres. E tão alegres e comunicativos que todos, mesmo os afortunados de carro próprio, preferem o regresso a casa em automóveis de praça, marcados antecipadamente, para prolongar no máximo o prazer do convívio, colocando-se assim prudentemente a coberto das insidias do demo, que gosta de pregar a sua partidinha, pondo dois ou mais caminhos onde só há um, para perdição dos seguidores de Baco.

Aos patricios que se encontram longe, em terras estranhas, que os seduziram e os receberam com generosidade, pergunto — e se lhes agradasse gostava de dissessem — se já tiveram fora daqui melhor prazer que o do sarrabulho da terra natal, onde, valha-nos a verdade, há muita e muita coisa boa e apetitosa. Mal haja por vezes ser madrastra.

Mário da Gama

Colóquios Bíblicos

Vai realizar-se na Sala de Conferências dos Padres Capuchinhos de Santo António uma semana de Colóquios Bíblicos a começar no próximo dia 23 até ao dia 29, às 9 horas da noite.

Estes Colóquios têm por finalidade dar ao cristão um conhecimento mais completo da Sagrada Escritura e principalmente do Santo Evangelho. A inscrição é feita na portaria do convento.

«Quanto mais lerdes o EVANGELHO, tanto mais forte se tornará a vossa fé» (S. Pio X).

Casamento

No passado domingo na Igreja Paroquial de Tamel S. Veríssimo, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Olimpia Martins Gomes, filha do Sr. José Gomes Pereira e da Sr.ª D. Ana Gonçalves Martins, com o Sr. Joaquim Gonçalves Duarte filho do Sr. Manuel Gonçalves Duarte e da Sr.ª D. Olívia Dias Gonçalves.

No final foi servido um almoço a todos os convidados.

Pedido de Casamento

No passado Domingo, por seu primo Rev.º Dr. Manuel da Silva Martins, foi pedida em casamento, a Sr.ª D. Maria Eugénia Martins Fernandes, filha da Sr.ª D. Celeste Martins de Pinho e do Sr. Manuel Joaquim Fernandes, já falecido, para o Sr. Jorge Licínio Mouta Reis, filho da Sr.ª D. Filomena de Almeida Mouta, já falecida, e do Sr. Arlindo Reis, naturais da cidade do Porto.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Novos Assinantes:

Registamos mais os seguintes amigos e Srs.:

Júlio de Oliveira Dias, de Rio Cove Santa Eugénia; Adelino Vilaça Peixoto, de Faria; D. Maria Isioleto Lopes Machado Nogueira, do Caramulo; Adelino de Jesus Rodrigues (Agência Pinheiro), desta cidade e Eduardo Gonçalves Ribeiro, da Maia.

A todos um muito obrigado.

Datas Lutuosas

Manuel Augusto Vieira

No dia 11 do corrente fez 2 anos que faleceu o nosso querido Amigo Sr. Manuel Augusto Vieira, antigo Industrial, Escritor e Colaborador do nosso Semanário, Homem Bom que à cidade legou um dos mais imponentes monumentos, como é o Monumento aos Bombeiros Voluntários.

«O Barcelense» que tinha em Manuel Augusto Vieira um dos mais dedicados Amigos, ajoelha perante Deus e pede o eterno descanso para Aquele que também tanto lutou nestas colunas.

Manuel Cardoso de Albuquerque

No dia 11 de Novembro fez 7 anos que a morte levou para Deus o nosso estimado amigo Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, que foi Escrivão de Direito e Gerente do Grémio da Lavoura.

Ao recordarmos a sua memória, pedimos aos nossos leitores as orações vivificantes para a sua alma.

CAMPANHA DE FIM DE ANO

Compre até ao fim do ano um **FRIGORÍFICO PHILIPS** e poupará umas centenas de escudos!!!

Só até ao FIM DO ANO.

Das melhores marcas o maior sortido.

DISCOS

Dos melhores Conjuntos

PHILIPS Electro-Fones — Televisões Rádios

PHILIPS

VISITE O Agente oficial PHILIPS Armando Faria Fernandes Avenida Comb. da G. Guerra Telefone 82602 BARCELOS

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

III — A Ruína

2 — Os Vestígios

CONCLUSÃO

É já altura de dar ponto final a este arrazoado. Mas ficariam certamente incompletas estas notas se não se acrescentassem algumas palavras sobre o que ainda existe de Mosteiro com tão grandes tradições. As linhas que se seguem procurarão preencher esta lacuna.

O escritor Armando Ferreira publicou, em 1933, um grosso livro sob o título de «Terras Fradescas», em que se registam as suas impressões das visitas que realizou a muitos conventos antigos situados a norte do rio Tejo. O de Banho figurava também no seu roteiro, mas o que dele registou resume-se nestas palavras de admiração e desânimo: «Barcelos, já nossa conhecida, não se esquivou à regra fradesca e disso conserva os resquícios no convento de Banho, com janelas tão interessantes que três delas já recém-entraram no Museu de Viana do Castelo (1).»

A verdade é que nem tudo desapareceu do velho mosteiro (como se deu com um outro, de freiras beneditinas, que se diz ter existido, em tempos muito recuados, na antiga freguesia de S. Tiago de Enxate, e de que hoje nem sequer é possível identificar o sitio onde se encontrava).

Já atrás se disse que no próprio local se levantam ainda uns restos de paredes da capela-mor da Igreja, enegrecidas pela poeira do tempo, mas que mesmo assim permitem um exame parcial de alguns pormenores das linhas arquitectónicas que presidiram à construção do mosteiro.

Juntas a estas ruínas se encontram também duas sepulturas em pedra, alguns restos de capitéis e colunelos, etc.

No Calvário erguem-se ainda dois cruzeiros. O do bom ladrão foi transferido, em 1938, para o cemitério novo de Vila Cova, onde se encontra. Das cruzes da via-sacra, que ficavam à margem do caminho que liga o mosteiro ao Calvário, parece que se encontram igualmente ligeiros vestígios.

O padre Bernardino Portela, por sua vez, construiu frente à sua casa de Terroso uma capela miniatura com pedra que pertence ao mosteiro. Ali se pode examinar também o curioso traçado de alguns capitéis e colunelos. Este zeloso sacerdote foi também depositário da chave da Igreja e deve ter recolhido também alguns livros que pertenceram ao cartório, principalmente dos que se escreveram depois do padre Lucas.

Há outras peças que andam pelos museus. Assim, no Museu Arqueológico de Barcelos, podem ver-se algumas pedras que pertenceram a uma fresta da igreja, o já referido tímpano romântico (com uma cabra de hastes erguidas e sua cria ao lado), um fragmento romântico de pedra representando o cordeiro pascal, além do brasão que ornava a sepultura do comendador João Fernandes Pacheco. Por sua vez, no Tesouro da Sé de Braga há também uns objectos de culto que pertenceram à extinta Igreja de Banho.

Na Igreja Paroquial de Vila Cova encontram-se igualmente belas imagens, além de outros objectos de culto, que não valerá a pena aqui mencionar.

Dão-se, finalmente, estes apontamentos por terminados. Apenas me permito exprimir o voto de que, quem quer que venha a ser, pelos anos fora, o proprietário das ruínas que se encontram no local onde o velho mosteiro desafiou os séculos, que lhes não retire nem uma pedra mais, pois que, além de representarem uma nobre tradição, pertencem, mais

do que a um indivíduo — ao património histórico da freguesia e, por conseguinte, também da Nação.

(1) Pág. 435. Por ser muito breve, permita-se aqui também o registo de um diálogo com que o mesmo autor fechou as impressões da sua visita a Banho:

«Não longe do mosteiro, ouvimos certa voz dizer, num cantarolado, a petiz que comia fervente sopa:

— Bufa-lhe que é tarde... paz!

E logo:

— Prende o cão que está a pinchar...

Saltava de facto o lebreu, parece que de desábito de ver estranhos ao sitio...

Mas veio o curioso modo de tranquilizar:

— Vá de banda que ele dá sanha mas não ferra...

E não ferrou, o sanhudo...

NOTA FINAL. — Terminada que está a publicação desta pequena monografia, aproveito a oportunidade para rectificar algumas palavras que saíram com inexactidão. Assim:

Folhetim	Coluna	Linha	Onde se lê:	Lê-se:
2	1	22	o qual	a qual
	2	17	de rega	do rego
	3	7	servindo	servido
		22	andares	altares
9	3	14	estavam	restavam
10	1	19	Março seguinte	Março do ano seguinte

A atenção dos leitores facilmente terá notado outros erros menos graves, pelo que me dispense de os mencionar aqui. Escusado será dizer que os folhetins 2 a 4 deveriam ter por título: I. — Dos Cónegos Regrantes, que por lapso tipográfico foi omitido.

O Barcelense Desportivo

Adulteração e apreensão de produtos

(Continuação da pág. 1)

A oitava jornada da prova regional trouxe-nos dois resultados que não estavam no pensamento dos jogadores do Riopelle nem, tão pouco, nos do Vizela, perante o Taipas e o Fafe, respectivamente. O grupo barcelense sem chegar a grande nível, segundo a crítica, desembarçou-se do sempre aguerrido Desportivo de Monção por 3-1 mantendo-se, assim, «leader» da classificação.

No entanto, amanhã, vão os Barcelenses ter, adentro dos seus muros, o mais importante desafio da jornada no qual a equipa local defronta o Vianense que é, sem dúvida, um dos mais categorizados agrupamentos da prova regional. Separados, apenas, por 2 pontos o Gil Vicente e o Vianense estão, portanto, interessados sobremaneira no encontro de amanhã o qual pode «cimentar» a posição dos barcelenses como a do Vianense.

Nesta época a visita do Vianense representa o desejo de ambas as equipas «voltarem» a usufruírem o lugar na 2.ª Divisão para o qual ainda já empenhada a equipa do Gil Vicente e, o Vianense, está a competir, pela 1.ª vez, na 3.ª Divisão. Tudo se conjuga, portanto, que o embate entre gillistas e vianenses resulte, além do mais, um magnífico espectáculo desportivo deixando satisfeitos os seus adeptos e servindo de programa para esse Grandioso Monumento chamado DESPORTO. Nos restantes encontros deve também resultar o que se disputa em Monção entre o grupo local e o Vizela. Tadin-Taipas, Riopelle-Fão, Villaverdense-Limianos, Espoende-Prado e Valdevez-Fafe completam a 9.ª jornada.

Columbofilia

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Pensão Bagoeira, desta cidade, o habitual jantar de confraternização da Sociedade Columbófila Barcelense, no qual serão distribuídos os prémios da campanha finda.

Esta reunião dos amigos da Columbófila tem todos os anos despertado grande interesse, pelo que se espera grande número de inscrições.

Oquei Clube de Barcelos

Desta simpática colectividade recebemos o seguinte officio, pelo que agradecemos, desvanecidos, as suas palavras.

Ex.ª Senhor.

Em reunião da Direcção deste Clube de 11 do corrente, foi deliberado enviar a V. Ex.ª os nossos melhores agradecimentos pela óptima colaboração prestada, na Secção que V. Ex.ª dirige no conceituado Jornal «O Barcelense», muito contribuindo para a melhor propaganda do nosso Clube, bem como ao bom êxito de todas as nossas organizações.

Com os protestos da nossa muita estima e consideração, e renovando os nossos melhores agradecimentos, apresentamos

As nossos mais leais Saudações Oquistas.

A DIRECÇÃO

— // —

O nosso prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto — Académica	1		
2	Varzim — Cuf			2
3	Setúbal — Leixões	1		
4	Seixal — Sporting			2
5	Lamas — Salgueiros		x	
6	Leça — Espinho	1		
7	V. Real — Marinhense			2
8	Peniche — Boavista		x	
9	B. Mar — Oliveirense	1		
10	C. Piedade — Portim.			2
11	Sintrense — Oriental		x	
12	Luso — Farense		x	
13	Leões — Atlético	1		

R. N.

COISAS DA NOSSA TERRA

(Continuação da pág. 1)

mantém nele ainda a pureza de alma dos velhos tempos caixeiros.

E enlevado na poesia dos nossos barros, quis trazer até nós uma amostra dos barros do Brasil, como demonstração de que ali, também se mantêm os traços barristas dos barcelenses.

Trata-se de uma peça ingénua, mas com movimento e demonstração. Um civico, que conduz para a prisão, agarrado pelas calças, um embriagado. Este, de olhos esgaseados, segura numa das mãos, a garrafa de cachaça «pitu», e na outra, o copo bem seguro. O civico apuramado, e de cacete ao alto, como a impor a autoridade de que está investido.

Trata-se na verdade, de uma peça curiosa que no movimento e no estilo, pouco difere das fabricadas, pelas Sr.ª Rosa Piscina e Deolinda Coelho. É uma peça em barro não pintado, a não ser a garrafa que tem pintura no rótulo e no gargalo.

Tem uma particularidade interessante, e que só por si, evita a pintura, para lhe dar movimento e vida. São os olhos em vidro, e colocados de tal forma que dão uma vivacidade de movimento, a tão típico boneco brasileiro.

Sobre que influência Manuel Eudocio iniciou a modelação de bonecos tão semelhantes aos das nossas terras de Manhente e Galegos?

Escola Barcelense ali perdida, ou influência de patrícos nossos que para ali foram?

Ofereci — o Amigo Lobarinhas que me perdoe — o boneco ao Grémio do Comércio, para figurar na sua colecção de barros, e para atestar e testemunhar uma escola longínqua, igual à nossa.

E aqui está um modo de propaganda que se impunha a Bem de Barcelos, da sua arte popular e desenvolvimento da sua indústria, a oferta por parte do Turismo local, de peças artesanais, a alguns Consulados ou Embaixadas disseminados por alguns países com interesse comercial. Isto sim, seria uma boa obra.

Simplicio de Sousa

Presidente da Câmara de Famalicão

(Continuação da página 1)

Pelo que sabemos o Ex.ª Sr. Eng.ª José Pinto de Oliveira não pediu a sua exoneração, nem agora, nem há cerca de 10 ou mais dias, como diz o autor do escrito. Isto é, simplesmente, o que se chama explorar a bem intencionada «credulidade do povo». Cada um que faça desse homem que é o director e editor do «Jornal de Famalicão» o juízo que lhe merecer. O Ex.ª Sr. Presidente da Câmara de Famalicão não devia deixar de usar os direitos que a lei lhe confere e proceder conforme impõe os interesses do público.

O Ex.ª Sr. Eng.ª Pinto de Oliveira é um novo, inteligente, activo, disciplinado, e disciplinador que se dedicou de alma e coração aos interesses e ao progresso da terra que um dia teve a felicidade de o ver aceitar o convite que em tão boa hora lhe foi dirigido para assumir o lugar de Supremo Magistrado. Sua Excelência é estimado por toda a gente boa de Famalicão e esta terra fica-lhe a dever uma obra de vulto. É com profunda tristeza que um dia os seus munícipes e todos os seus valiosos colaboradores o vêem partir. É infelizmente talvez que esse dia não esteja muito longe, pois não poderá deixar de aproveitar a oportunidade que se lhe oferece para ocupar um outro lugar de destaque.

Deixará a Presidência da Câmara — quando deixar — por motivos de seu interesse e não por quaisquer outros, conforme se pretende fazer crer na local de Rebelo Mesquita.

Lamuria-se o autor do escrito que muitos munícipes não chegaram a conhecer o Presidente da Câmara.

Pois isso sucede ao fim de 6 anos como sucederá ao fim de 20 ou 30, com este ou com outro qualquer Presidente, simplesmente quem o quiser ver é procurá-lo na Edilidade ou noutros locais que possa frequentar. Ninguém pode ter a pretensão de o encontrar na Adega do Buraco apesar de ainda estar em tempo de o encontrar em qualquer sitio, menos claro, aí.

Mas Rebelo Mesquita não fica por aqui e ainda faz considerações e insinuações quanto à escolha do novo Presidente, sem esperar pela saída deste. E a tal respeito BOTA: «a escolha tem que cair num homem de sentimentos, comunicativo, dinâmico, com a sua popularidade vincada, com personalidade e que acima de tudo zele os interesses do conceito e que abra amplamente os braços a todos quantos se prontifiquem a colaborar». Ora todas estas qualidades possui de sobejo o actual Presidente e não pode abrir, estamos certos, mais «amplamente» os braços a todos quantos de BOA FE se prontifiquem a colaborar. Portanto, que mais deseja, Rebelo Mesquita? Sem dúvida que, naturalmente, deseja ser ouvido quanto à escolha do futuro Presidente porque de contrário TEMOS O DIABO.

«Contem com o Rebelo — para o lado que quiserem» e olhem que isso é muito importante... Contudo, o bom povo de Famalicão pode descansar porque os seus Responsáveis saberão muito bem escolher o Homem que lhes convenha, sem precisar de conselhos como aqueles que são dados pelo Rebelo Mesquita.

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39 Salas 3 e 4

FAMALICÃO

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

mos — com fins meramente informativos dum povo, do desempenho daquelas funções que cabem à imprensa honesta, asseada e limpa, cuja missão nunca traímos. Ninguém pense que somos capazes de tratar este ou qualquer outro caso por dinheiro. Sabemos que, infelizmente, há quem assim proceda, e não se limitando a aceitar propostas que lhe façam, tomam eles a iniciativa. Conhecemos mesmo casos que se mantêm em certos jornais determinadas campanhas, fazendo a determinadas pessoas gravíssimas acusações, para, súbitamente, em vez de suspender a campanha que nem devia ter começado, passar a posição inversa. Um caso poderíamos referir, cuja viagem custou 6 contos. Outro caso temos conhecimento, e em que é tomada a iniciativa pelo jornal e para a campanha são pedidos 10 contos. Que comentários fará, Rebelo Mesquita, a quem toma atitudes deste género? Ora da nossa parte poderemos dizer, que em caso algum, actuaremos por dinheiro, seja qual for a proposta que nos façam e convidamos quem quer que seja a provar-nos o contrário.

Mas vamos ao que importa: apreensão de vinhos adulterados no armazém de Joaquim Miranda Campelo e no produtor José Domingos Parente.

Diz Rebelo Mesquita:

«MAS OS INTERESSES DA LAVOURA NÃO PODEM ESTAR À MERCÊ DE INSTINTOS PERVERSOS, NEM DE UMA VINGANÇA CUJOS FINS TODOS CONHECEM».

— Quem tem instintos perversos?

— Vingança de quem?

— Para haver uma vingança torna-se necessária a existência, em relação à pessoa que se deseja vingar, de qualquer acto, de algum modo lesivo. Que acto foi?

— Quais os fins da vingança, que todos conhecem?

— Sabia que a pessoa que quer visar apenas teve uma conversa, e essa amigável com o Sr. Campelo?

— Ao tornar essa «vingança» extensiva aos filhos do negociante, sabia que a sua vítima não conhece nenhum desses filhos e apenas sabe quem é uma filha, or essa senhora ter acompanhado uma doente à sua consulta?

— Não lhe foi dito, e claramente, pela sua vítima que não tinha queixa do Sr. Campelo? E com isto não pense que estamos a defender alguém. A pessoa ofendida sabe muito bem defender-se, estamos certos que Rebelo Mesquita terá o castigo que merece.

QUE FOI APREENDIDO A ESSE ARMazenista UM TANTO VINHO CONTAMINADO COM CORANTE ARTIFICIAL.

Mas, não foi isso o que nós dissemos, pois se o certo é que foram apreendidas 3 cubas de vinho adulterado por conter corante artificial? Portanto, e isso é verdade, que mais quer?

Veja-se que o Rebelo, muito bem informado, (até sabe o número das guias) fala-nos «de um tanto vinho contaminado» e não diz a quantidade. Certamente está no segredo dos investigadores... No n.º de 7 usava a medida de litro, agora vai mesmo sem medida: «um tanto vinho».

QUE ESTES CASOS SÃO PROVOCADOS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PELO PRODUTOR.

— Cremos que esta afirmação é absolutamente gratuita, mas que a registem os produtores, que a nós não diz respeito. Ainda na semana passada um nosso correspondente relatou um caso em que o negociante era o autor da fraude e outros poderíamos citar, mas o que interessa ao Rebelo é outra coisa.

Sabemos que em outros negociantes foi encontrado vinho adulterado, em lote volumoso, e destinado à exportação, mas nestes casos, de que temos conhecimento, imediatamente os negociantes indicaram os nomes de todos os produtores, a quem o vinho havia sido adquirido. Estes não viveram o tal «mundo de hipóteses» da fantasia de Rebelo Mesquita.

QUE A APREENSÃO DE 3 CUBAS DE VINHO ADULTERADO NOS ARMazéns DE

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO FOI APROVEITADA POR UNS TANTOS PARA MINIMIZAR A INDIVIDUALIDADE QUE PRETENSAMENTE QUEREM OFENDER.

— Quem são «esses tantos» que querem minimizar esse armazenista generoso. Mas generoso para quem? Para si?

— Se há «uns tantos» porque se atria apenas a uma pessoa e duma forma tão infeliz? Diga para cá o nome deles para lhe podermos «chegar» também. Você atria daí, nós atramos de cá.

— Há ou não o firme propósito de destruir a reputação de alguém?

— E não é o próprio Sr. Campelo que no seu COMUNICADO fala de CONCORRÊNCIA?

O VINHO ADQUIRIDO PELA EMPRESA — SEM FAVOR UMA DAS EMPRESAS MAIS CREDITADAS E CONHECIDAS NO PAÍS — FOI DE 11 PIPAS E AS GUIAS TEM O N.º 6968.

Pois um desses, que em Barcelos tem revelado muito interesse em defender o Sr. Campelo, disse que o número de pipas adquirido ao produtor foi de 16. O Parente diz que vende 10 pipas de vinho tinto e 1 de branco. O mesmo nos pareceu ver no manifesto. No entanto, não queremos discutir com números e o Rebelo Mesquita pode ficar com a pipa no seu lado — são, portanto, 11 pipas, como afirma, e não 10 como diz o Sr. Parente ou 16 como declarou o amigo do Sr. Campelo.

Mas o mais interessante é que o número 16 de que fala o amigo do Sr. Campelo existe — é de 16 pipas a quantidade de vinho manifestada pelo Sr. Parente no ano de 1963!

QUE DUMA DAS CUBAS COM O TAL CORANTE FOI TIRADA A AMOSTRA PARA O SR. SILVA DE SANTO TIRSO SUBMETER A ANÁLISE.

— Sabemos que a amostra foi enviada para o Sr. Silva como princípio de negócio, nada mais. Este já tinha adquirido mais vinho, que nunca mandou analisar. Desta vez é que teve de o fazer, pois destinava-o a engarrafonar.

PERANTE O FACTO CONSUMADO — VINHO APREENDIDO COM CORANTE ARTIFICIAL — O SR. CAMPELO E OS FILHOS «VIVERAM UM MUNDO DE HIPÓTESES».

— Foi um verdadeiro «mundo de hipóteses»

— Até se pensou em «chantagem».

— Porque esse «mundo de hipóteses» se o vinho tinha sido adquirido e poderia indicar logo — e tantas horas ali estiveram os fiscais — o nome dos produtores?

— Não diz o Rebelo que outros casos sucederam da responsabilidade dos produtores?

— Nesses casos os negociantes também viveram esse «mundo de hipóteses» ou disseram logo quem foram os produtores que forneceram o vinho?

— Pois fique a saber que um agente da fiscalização que tomou parte na apreensão, declara que o Sr. Campelo apenas admitiu a possibilidade da cascaria estrogada pelo vinho contaminado que tivessem conduzido para a queima.

Mas o fiscal também acrescentou: «O Campelo agora tem de se defender».

Veja, Rebelo Mesquita, ao que ficou reduzido o seu maravilhoso «mundo de hipóteses». Poderia falar menos e dizer muito mais, pois factos é que contam e não o floreado.

O SR. CAMPELO DESCOBRIU O AUTOR DA FRAUDE O «JOSE PARENTE» O QUE FOI COMUNICADO À FISCALIZAÇÃO. E, NÃO SATISFEITO AINDA COM ISSO, O ARMazenista SOLICITOU A POLÍCIA

(Continua na página seis)

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Arrenda-se

Arrenda-se um andar na freguesia de S. Martinho, Lugar de Igreja. Informa esta Redacção.

Secretaria do Estado das Indústrias
Direcção Geral dos Combustíveis
Ministério da Economia

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que AUGUSTO FIGUEIREDO & SILVA, L.da., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos, constituída por um armazém, com a capacidade total aproximada de 6 174 litros, sita na Rua da Madalena, n.º 111, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034 de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270 de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 4 de Novembro de 1964.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 21-11-1964, no n.º 2792.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

Éditos de 20 dias
1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos de Joaquim do Vale Rodrigues e esposa Justina Pires Fernandes, residente no Rio de Janeiro-Brasil, Ilídio do Vale Rodrigues, ausente em parte incerta de Angola e mulher Maria Pereira do Vale, residente em Moreira da Maia-Porto, Adélio do Vale Rodrigues e mulher Isaura Maria do Vale Enes, residentes em Perelhal, Maria do Vale Rodrigues e marido Manuel José Pereira da Silva, residentes nesta cidade, e Beatriz do Vale Rodrigues e marido Manuel Joaquim Pereira Vilaça, residentes em S. Martinho de Bougado-Santo Tirso, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, que aquele Joaquim do Vale Rodrigues e mulher, movem contra os restantes, desde que gozem de garantia real sobre o prédio referido na mesma acção. Para constar se passou o presente edital que será afixado à porta do tribunal desta comarca.

Barcelos, 12 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 21-11-1964, no n.º 2792.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ARREMATACÃO
1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 17 de Dezembro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença com processo sumário promovida por Miguel Ferreira da Silva, casado, proprietário, da freguesia de Viadodos, desta comarca, contra António da Cunha Ferreira e mulher Leopoldina de Oliveira Bouças, proprietários, da freguesia das Carvalhas, também desta comarca, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados: **primeiro** — Campo da Porta, de lavradio, com ramadas, sito no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 456 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-23 sob o número 8 521 e que entra em praça pela quantia de 6 060\$00. **Segundo** — Casa torre e térrea e junto terreno de horta, sitos no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscritos na matriz sob os artigos 73 urbano e 455 rústico, e descritos na Conservatória do Registo Predial no livro B-51 sob o número 19 194, e que entra em praça pela quantia de 8 868\$00. **Terceiro** — Campo do Loureiro de Cima, Campo do Loureiro de Baixo e Loureirinho, de lavradio, no lugar de Vermoso, freguesia das Carvalhas, inscritos na matriz sob os artigos 36 e 37 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-59 como segunda gleba do prazo número 22 251, e que entra em praça pela quantia de 6 780\$00. **Quarto** — Campo do Rio, de lavradio, no lugar de Vermoso, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob os artigos 38 e 39, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-59, como terceira gleba do prazo número 22 251 e que entra em praça pela quantia de 3 630\$00. **Quinto** — Bouça do Pinheiral, de mato com pinheiros, no lugar de Vermoso, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 59, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-59, como sexta gleba do prazo número 22 251 e que entra em praça pela quantia de 1 680\$00. **Sexto** — Campo do Olival, do Talho e Pavalinha, de lavradio, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscritos na matriz sob os artigos 436 e 442 e descritos na Conservatória do Registo Predial no livro B-222 sob o número 87 779 e que entra em praça pela quantia de 9 240\$. **Sétimo** — Campo da Erva, de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Chorrente, inscrito na matriz sob o artigo 584 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-227 sob o número 89 996 e que entra em praça pela quantia de 11 340\$00. **Oitavo** — Campo do Jardim, de lavradio e mato, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob os artigos 463 e 468 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-228 sob o número 90 115 e que entra em praça pela quantia de 8 730\$. **Nono** — Campo da Erva Velha, de lavradio, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 459 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-228 sob o número 90 116, e que entra em praça pela quantia de 1 860\$00. **Décimo** — Leira Longa, de lavradio, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 440 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-228, sob o número 90 117 e que entra em praça pela quantia de 1 500\$00. **Décimo primeiro** — Bouça Grande, de mato, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrita na matriz sob o artigo 510 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B-228 sob o número 90 118 e que entra em praça pela quantia de 4 770\$00.

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

MERCEDES BENZ-180-D PP-14-10

Manuel Lopes Domingues
(TEIXEIRA GORDO)

Comunica aos prezados clientes que tem o seu carro legalizado para viajar por toda a Europa, colocando-se assim ao dispor das suas estimadas ordens.

TELEFONES: Praça 82488 — Residência 82580

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

CONSTRUARTE BARCELENSE

António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em **Arcozel**

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455
Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

CAMISAS CUEÇAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Marcenaria e Carpintaria

Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pelas mesmas.

Barcelos, 19 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

Visto
O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.
Falar na Rua Faria Barbosa, 6 — Direito, desta cidade.

Casa — Passa-se

Passa-se em Barcelinhos a antiga Casa Francisco Vasconcelos no Areal de Baixo, motivado pelo proprietário ter de retirar.
Informa no mesmo Estabelecimento.

José Pereira da Quinta, Sucessores, Limitada

Alteração do Pacto Social

JOÃO ALVES DE FARIA, AJUDANTE DA SECRETARIA NOTARIAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

Certifico, que por escritura de um de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada a folhas noventa, verso e seguintes do livro de escrituras diversas número B-vinte e dois, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, foi alterado o pacto social da Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade limitada, José Pereira da Quinta, Sucessores, Limitada, com sede na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, números cento e vinte e seis a cento e trinta e oito, da Cidade de Barcelos, com aumento de capital de trezentos mil escudos para UM MILHAO DE ESCUDOS e entrada dum sócio, pelo que o pacto social foi alterado da seguinte forma:

A) São substituídos os artigos terceiro, quarto, quinto, sexto, décimo e décimo primeiro por outros com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de UM MILHAO DE ESCUDOS, já integralmente realizado em dinheiro, e representado por quatro quotas, distribuídas da seguinte forma: — a) uma de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencente à sócia Dona Maria Teresa Faria Pereira da Quinta; — b) duas de SETENTA E CINCO MIL ESCUDOS, cada, pertencendo uma cada a um dos sócios José Manuel Faria da Quinta e Américo Faria da Quinta; e c) uma de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio António Sampaio Falcão.

ARTIGO QUARTO — Não haverá prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão juros conforme for deliberado.

ARTIGO QUINTO — A gerência dispensada de caução, fica afectada aos sócios Dona Maria Teresa Faria Pereira da Quinta, Américo Faria da Quinta e António Sampaio Falcão.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade é necessário a assinatura de dois sócios gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os sócios Dona Maria Teresa Faria Pereira da Quinta e António Sampaio Falcão não poderão ser excluídos da Gerência.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade não poderá ser envolvida em negócios estranhos aos sociais.

PARÁGRAFO QUARTO — Nenhum sócio seja ou não gerente poderá abrir, de futuro, novos estabelecimentos para o exercício de qualquer dos ramos de comércio ou indústria que a sociedade explore.

ARTIGO SEXTO — A divisão e cessão de quotas ficam permitidas livremente entre os sócios. Mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, — que terá o direito de preferência. Não exercendo a sociedade esse direito, pertencerá o mesmo a qualquer dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sócia Dona Maria Teresa Faria Pereira da Quinta poderá ceder livremente a sua cota, total ou parcialmente, a quem entender, e sem qualquer formalidade.

ARTIGO DÉCIMO — Os lucros, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, sendo os prejuízos, havendo-os, suportados de igual forma.

PARÁGRAFO ÚNICO — As comissões de correspondente bancário que a sociedade explore serão atribuídas exclusivamente aos sócios Dona Maria Teresa

Faria da Quinta, (para o que se abrirá uma conta especial na escritura), digo, Quinta, José Manuel Faria da Quinta e Américo Faria da Quinta, na proporção, respectivamente, de setenta e cinco por cento para a primeira e doze e meio por cento para cada um dos outros.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de dissolução da sociedade serão adjudicados os estabelecimentos comerciais e demais valores aos sócios Dona Maria Teresa Faria Pereira da Quinta, José Manuel Faria da Quinta e Américo Faria da Quinta, assim como a cota do bacalhau que actualmente a sociedade possui, devida e proporcionalmente valorizada ou desvalorizada na proporção que então se verificar — no caso de haver modificação de tal cota por parte do grémio respectivo. E ao sócio António Sampaio Falcão será adjudicada a cota de bacalhau com que agora entra para a sociedade, nas mesmas condições e bem assim de quaisquer outros artigos que, como o bacalhau, venham a ser distribuídos ou por qualquer outra forma condicionados e ainda, nas mesmas condições quaisquer representações que a sociedade venha a conseguir, recebendo, em dinheiro, o que se apurar pertencer-lhe, segundo o último balanço aprovado, no prazo de noventa dias, sem vencimento de quaisquer juros. B) É eliminado o parágrafo primeiro do artigo sétimo e, consequentemente, os parágrafos segundo e terceiro do mesmo artigo passam a ser os primeiro e segundo, respectivamente.

C) São eliminados os artigos décimo terceiro e décimo quarto. Está conforme com o original e certifico que na parte omitida da citada escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Barcelos e Secretaria Notarial, sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa: José António Pereira — S. João de Vila Boa.

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR
PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000—Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Secretaria Notarial de Barcelos

Armando Pimenta Ferreira,

Ajudante desta Secretaria: —

CERTIFICO que, por escritura de quatro de Novembro do corrente ano de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas cinquenta e seis, verso, a cinquenta e nove, do Livro número A-trinta e dois, do notário do Segundo Cartório desta Secretaria — Doutor Carvalho Maia, o capital social da Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada — TEXTIL JOÃO DUARTE — com sede na Rua Cândido da Cunha, desta Cidade de Barcelos, foi aumentado de um milhão para oito milhões de escudos, em acções de mil escudos cada uma, subscritas pelos seguintes sócios: João Duarte Veloso com cinco mil e cem acções; Gaspar de Sousa Coutinho, com setecentas e cinquenta acções; João Augusto Vieira Duarte Veloso, com setecentas e cinquenta acções; Luís Vieira com duzentas acções, e, Eurico António e Silva Dias Gomes, com duzentas acções.

O referido é verdade e certifico que na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Barcelos e Secretaria Notarial, dez de Novembro de mil Novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Armando Pimenta Ferreira

Marçano

Habilitado para mercearia e vinhos e miudezas, com 5 anos de prática, deseja emprego, rapaz com 18 anos.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.
Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

Propriedade

Estos comprador de propriedade rústica e urbana, perto de Barcelos, de preferência, Abade do Neiva Arcozelo, Silva ou Vila Boa. Trato só com o próprio.

Júlio César Machado

PELO CONCELHO

Vila Cova

FESTA DE CRISTO-REI — Após o juramento dos novos Dirigentes Paroquiais da Acção Católica em conformidade com o cerimonial apropriado, foi levado a efeito no Salão Paroquial um Sarau Recreativo promovido e realizado pelas meninas da Jacf, o qual foi muito apreciado pela numerosa assistência que muito aplaudiu os diversos números do Programa.

FESTA DAS COLHEITAS — Celebrada nesta Paróquia no passado dia 8 de Novembro, constou de um Ofertório Solene, à Missa Paroquial, dos mais variados produtos agrícolas, em Acção de Graças a Deus pelo ano agrícola que acaba de findar com as recentes colheitas.

Nesse mesmo dia de tarde uma vistosa representação da freguesia foi incorporada no Cortejo de Oferendas que na freguesia de Creixomil se realizou a favor do Salão Paroquial da mesma. Apraz-nos registar o facto, pois muito nos agrada esta intercolaboração das freguesias limítrofes, ajudando-se mutuamente na luta pelo progresso. É a caridade cristã que frutifica no meio agrícola.

ESTRADA, PARA QUANDO? — Vamo-nos animando um pouco com umas carradas de parafusos recentemente chegadas e jazendo inertes aos lados de um velho troço de estrada, onde os buracos abundantes e a lama não falta, enquanto os numerosos carros que por lá passam, vão pondo à prova de resistência os seus motores e molas, e os hábeis motoristas vão tendo ocasião de treinar um pouco na arte de conduzir pelas estradas de antanho, a fim de não esquecerem como era e não era no tempo dos carros de bois e das carroças da mala-posta.

Ao contacto com a formidável rede de modernas estradas que de há uns tempos para cá cruzam o nosso país em todos os sentidos, desde a cidade ao povoado e desde o povoado à serra, custa-nos acerrar o atraso rodoviário que por aqui vai e que muito prejudica o progresso da terra. Quanto se tem falado na velha e justa aspiração de uma carreira de caminhetas com passagens por Vila Cova. Era bom para toda a gente, até para os estudantes que mais facilmente poderiam frequentar o Colégio ou a Escola Comercial, continuando a residir na casa paterna.

Mas como pode uma Empresa de Camionagem garantir uma carreira diária com uma estrada em semelhante estado? Seria temeridade. Que os Responsáveis não temam enfrentar enérgicamente o problema, lembrados que o que os antigos fizeram poderão os de hoje ao menos consentir-lo decentemente, lembrados ainda que o seu esforço contribuirá grandemente não só para o progresso da terra, mas também para benefício de uma população numerosa.

Tony da Quinta

Abade do Neiva

Voltamos hoje a ocupar este cantinho que este grande Semanário nos dispensa para falarmos dos nossos problemas. A semana passada falamos do emperramento das obras do nosso Salão Paroquial e para não ficar sem sentido vamos hoje tentar explicar o motivo dessa queda.

Muitos dos nossos leitores já verificaram o miserável estado em que se encontra o Cemitério Paroquial na parte lateral que confronta com a Igreja. Acontece que quando aquele abalo foi verificado logo as autoridades do Estado fizeram ali deslocar engenheiros para estudarem o problema. Uma vez estudado e portanto estando previsto um novo projecto para o Cemitério, deram ordens para quedarem as Obras do Salão Paroquial evitando assim que amanhã lhe tivéssemos que mexer novamente, e portanto haver duas despesas. Tudo isto se passou em 1960 e assim se encontram as coisas hoje, não obstante os esforços dispendidos nesse sentido pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Glória Duarte e pelo nosso Rev.^o Pároco.

Soubemos que está aprovado um novo projecto para o Cemitério e até atribuída a verba para a sua construção. Por último veio-nos ao conhecimento que o nosso Rev.^o Arcipreste, Pároco desta freguesia, enviou à Câmara Municipal um ofício nesse sentido, tendo obtido uma resposta que muito lamentamos. Sabemos desde há muito que o problema do Cemitério é civil e não religioso!

Como se trata dum Cemitério onde estão sepultados os nossos antepassados e homens de grande valor de outros tempos, há sempre um respeito especial e uma atenção a dispensar-lhe. E assim tem acontecido, que muitos daqueles que aqui visitam os Monumentos Nacionais, censuram o estado impressionante em que este se encontra junto a um monumento. A nós resta-nos uma consolação: não temos culpa.

Por fim, e interpretando o desejo de todo o povo desta freguesia curvamo-nos respeitosamente diante do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Junta desta freguesia, para que junto do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal faça sentir a necessidade, pelo menos da apresentação do projecto do novo Cemitério, para podermos resolver a obra que tanto desejamos que se realize.

Falecimentos — As 12 horas do dia 14 do corrente dignou-se Deus chamar a Si a Sr.^a Antónia de Oliveira, de 80 anos de idade, mais conhecida por a «Antónia Lameiras».

O seu funeral realizou-se na tarde do passado Domingo com grande acompanhamento. A seus filhos Domingos, Ana e Maria Rosa da Silva Costa, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

Pereira da Silva

Creixomil

Rendeu cerca de 50 contos o Cortejo de Oferendas de Creixomil — No passado dia 8, a freguesia de Creixomil viveu momentos de verdadeira euforia e um dos dias mais memoráveis da sua história. Já na véspera se notava em todos os semblantes grande júbilo e entusiasmo. O bom povo de Creixomil procurou compreender o seu grande dia. E assim aconteceu. Eram cerca de 13 horas, quando, do lugar de Carvalhal começou em direcção ao adro da igreja paroquial o desfile do grandioso e triunfante Cortejo. Em frente da tribuna ricamente adornada com toão e bom gosto e proposadamente para o acto, eram as crianças que alegremente desfilavam com os seus óculos; as moçoilas que garbosamente, cantando e rindo, numa atitude de satisfação e prazer conduziam os seus acajates engalanados com brio e elegância; as várias surpresas que procuravam dar um certo ao cómico a todo aquele ambiente festivo. Era a ronda feminina que a todos deliciou com os seus acordes harmoniosos e belos e com os seus vestidos herantes e encantadores. Logo seguida por uma enorme fila de carros, conduzindo cereais de várias espécies, madeira, vinho, etc. . .

Conjuntamente, eram transportados grandes ramos, não faltando nesses o delicioso frango assado, o chouriço, o bacalhau, o pão de ló e até o célebre carneiro, ainda que incompleto. Entretanto, aguardavam a ordem para desfilar, as freguesias de Vila Cova, Perelhal, Maric e Vila Frescaíña S. Martinho. E todas elas trouxeram até nós, o que tinham de melhor e de mais agradável, procurando afirmar na sua boa vontade e generosidade, que a freguesia de Creixomil é digna de todas estas atenções.

A todas, nós deixamos aqui uma palavra de agradecimento e gratidão, principalmente aos que conosco tanto colaboraram para este grandioso acto. O leilão esteve magnífico; muita animação, muito entusiasmo e... algum dinheiro.

Andamir

Chorente

Cortejo de Oferendas em Chorente — É já no dia 29 do corrente mês, que Chorente terá o seu Cortejo de Oferendas, a favor da conclusão das obras na sua Igreja Paroquial.

Trabalha-se afincadamente e com grande entusiasmo nesta e nas freguesias circunvizinhas, tudo levando a crer, que esse dia será mais uma jornada gloriosa de caridade. Grupos de rapazes e raparigas trabalham em conjunto para darem a esse cortejo um brilho e entusiasmo, que só a juventude, com o seu espírito alegre e criador, pode emprestar a esse desfile, o indispensável brilhantismo, estudando a decoração de vários carros e de grupos que transportarão as suas dádivas, grandes ou modestas, mas todas elas generosas e organizando as tão regionais estúrdias, que acompanham essa magnífica manifestação de bem-fazer, que esperamos seja esse cortejo de oferendas.

O fim deste cortejo de oferendas é dos melhores, pois sem esses donativos, a conclusão dessa Igreja, que tantos esforços e sacrifícios têm custado a alguns, e que tanto dinheiro tem consumido à freguesia, estaria duvidosa. Mas Barcelos e o seu concelho, que sempre têm vivido em plena harmonia, e como em momentos de apuro vívidos quer pela Pátria, quer pelo concelho, tem sempre agido da melhor maneira, aliando-se todos, constituindo um só ser, assim também neste momento de apuro, vivido pela sua freguesia, esta espera que Barcelos mais uma vez saiba dar a sua generosa ajuda, bem assim como de todas as freguesias do concelho.

Estamos certos que isso acontecerá, pois a família deste concelho saberá dar o seu presente, mostrando a todos os outros concelhos que aqui em Barcelos é tudo uma família, desde a mãe cidade até às suas filhas, que são as freguesias. E como a roda da mãe, dá sempre para estamos certos disso, Barcelos ajudará esta sua filha, nesta hora afélica, dando um belo exemplo a tão grande número que é o das suas freguesias.

A. Lemos

Pinheiros

Vendem-se 57 pinheiros na Quinta da Costa — Midões.

Aceitam-se propostas na Quinta da Torre até às 15 horas do dia 29 do corrente.

Ver condições em qualquer destas Quintas.

ADULTERAÇÃO E APREENSÃO DE PRODUTOS UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da pág. 3)

(Continuação da página 1)

CIA JUDICIÁRIA DO PORTO, PARA ACOMPANHAR A BRIGADA DA FISCALIZAÇÃO. NÃO FOI PRECISO...

—Então foi o Sr. Campelo que descobriu o autor da fraude? Como fez essa descoberta?

—Porque demorou tanto tempo a fazê-la?

Um agente da fiscalização que tomou parte na diligência em casa do Sr. Parente declarou que tinha sido apreendido vinho adulterado a um negociante e que este tinha indicado o nome dos produtores que lhe haviam vendido o vinho; que foram a todas as adegas, sendo esta (Sr. Parente) a última, e precisamente ali encontraram vinho adulterado.

Explique agora, Rebelo Mesquita, esta contradição. Não fique a pensar que esta afirmação do agente foi apenas em casa do Sr. Parente.

Fala na Polícia Judiciária — Para quê? Então o Sr. Campelo e o Rebelo sabem muito bem que o corante fica agarrado ao sarro; portanto, sabia, previamente, que se tivesse sido o Sr. Parente o autor da fraude, no vinho ou no sarro dos cascos encontraria a prova do seu crime. Para que fala na P. J.? Esta tinha muito interesse e poderá vir a ter, mas com outro fim.

SEGUNDA PARTE

Onde começa essa onda de difamações, injúrias, calúnias, enjô, o crime que o Tribunal terá de julgar.

Aqui, o Rebelo Mesquita, revela que as coisas têm de ser como quer e não como são. Para conseguir os seus fins, à falta de argumentos, monta a sua metralhadora e sobre a vítima que escolheu, descarrega em cada período, uma rajada de injúrias, difamações e calúnias.

No último número fomos nós os ofendidos e agora vem, habilidosamente, fazer crer estar convencido que é doutro aquilo que, bem sabia, como facilmente lhe provaremos na ocasião oportuna, ser da nossa autoria.

Evidentemente que temos as nossas fontes de informação que são várias e neste caso Rebelo Mesquita conhecia mais que uma ou duas. Colhemos as nossas informações junto de pessoas idóneas e quem «pontifica» no Jornal «O Barcelense» é o seu Director e Editor interino — Rogério Carvalho — tal como o senhor deve pontificar no seu. Escrevemos com mais ou menos colorido, mas temos sempre o máximo cuidado com as notícias que redigimos para público e por isso é que nunca fomos condenados ou processados. Poderemos vir a ser incomodados, mas creia que sem vantagem para quem o fizer. Este Jornal tem os seus colaboradores, que estima, mas todos assinam e assumem a responsabilidade pelo que escrevem. É essa a posição da sua vítima.

Neste caso da apreensão de vinhos ao Sr. Campelo fomos cuidadosos nos elementos que colhemos e para o público apenas veio o que nos pareceu não haver inconveniente em noticiar-se. E para confirmar os cuidados de que nos rodeamos, algo mais temos para dizer, mas reservamo-nos para ocasião mais própria, se necessário for.

Evidentemente que pouco ou nada sabemos de vinhos, pelo que para encarar este assunto procuramos alguém que, nos elucidasse, mas não pensemos que nos abeiramos dum ébrio qualquer e que pelo facto de beber muito se julgue um conhecedor de vinhos, procuramos sim um engenheiro agrônomo, que além desse curso tem conhecimentos especiais sobre fabrico e conservação de vinhos, portanto a ciência não nos pertence inteiramente.

AS CUBAS NÃO TÊM CAPACIDADE DE 20 PIPAS MAS INFERIOR.

Pois foi alguém que conhece bem, muito bem essas cubas, quem nos informou sobre a capacidade das mesmas 20 pipas.

—Fala da litragem inferior a 60 pipas, mas não diz qual. Claro, não tem que dar satisfações.

—Todos sabem, Rebelo Mesquita, que bastaria 1 pipa e não 11 para adulterar todo o vinho do Sr. Campelo. O que não se compreende ainda é como foram adquiridas 11 pipas, que não enchiam mais do que meia cuba e aparecem adulteradas 3.

E aqui se verifica já uma contradição: no seu n.º de 7-XI-64 afirmou que o vinho foi lotado em 3 cubas; agora diz o vinho foi para uma cuba que já tinha outro vinho e mais tarde trasfegado para 2 mais pequenas e o resto para um atesto duma 3.ª. Como se vê já não houve lote. Porque foi então o vinho trasfegado da 1.ª cuba para as outras duas e atesto de 3.ª?

A trasfega já estava feita e com estas mudanças, dizem os técnicos que o vinho só perde. Enfim é uma contradição que Rebelo Mesquita é capaz de responder com uma rajada. Mas quem garante que as 11 pipas do Sr. Parente chegadas em Janeiro não tinham já sido transaccionadas? Pode garantir o Rebelo? E acha que basta?

QUE O VINHO APREENDIDO AO SR. PARENTE ERA PRECISAMENTE DO MESMO TIPO DO APREENDIDO AO SR. CAMPELO.

Esta afirmação é tal como a reproduzimos dum amigo do Sr. Campelo e amigo que por ele quebra lanças, mas o mal está em dar-se a defesa de alguém a procuradores «lareiros».

—Não sabemos de que tipo era o vinho nem se ele era ou não todo do mesmo tipo. Sabemos apenas que o amigo do Sr. Campelo disse: foi apreendido um vinho, precisamente do mesmo tipo...».

—Afirma Rebelo Mesquita que em Viana foi apreendido o resto. Mas que resto, se o Sr. Parente declara que não possui vinho de 1963 mas sim uns 150 litros adicionado de «2 medidas da actual colheita»?

—Nós apenas manifestamos a nossa admiração por se ter efectuado um lote sem prévia análise.

—Recorde-se de novo que no seu número de 7-XI-64 Rebelo Mesquita dizia que houve lote, o que está em franca contradição com o que agora afirma.

—E foi por isto e não por ignorância (ninguém contesta que nesta matéria Rebelo Mesquita é forte) que manifestamos a nossa surpresa, tanto mais que o Sr. Campelo tem um bem montado laboratório.

Mas diz Rebelo Mesquita que «adicionar corante ao vinho era um sistema seguido pelo Parente, no intuito de lhe dar cor e aspecto vendável».

Pois sim, pois era «sistema» o Sr. Campelo comprar o vinho ao Sr. Parente. Sendo assim o Sr. Campelo já vendeu muito vinho adulterado. Que nos diz a isto, Rebelo Mesquita?

Diz ainda Rebelo Mesquita e toda a gente sabe que o corante em causa tem grande poder de aderência. Um casco que leve vinho adulterado fica impregnado pelo corante que transmite a novo vinho que transporte. Ora, para não falar já dos outros anos, desde Janeiro de 1964, quando foi transportado o vinho do Sr. Parente — esses 11 cascos doentes já devem ter conduzido muito vinho para o armazém. Portanto deveria existir nesse armazém muito vinho adulterado e se a fiscalização verificou que não, como explicar o facto?

—Rebelo Mesquita diz também: o vinho do Parente entrou para uma cuba e desta, mais tarde, foi trasfegado para 2 mais pequenas». Ora esta cuba maior deve ter adulterado o novo vinho que recebeu, mas o certo é que só existem 3 cubas seladas. Que diz sobre isto, Rebelo Mesquita?

O ARMAZENISTA NÃO PRATICOU A FRAUDE, POIS DE CONTRÁRIO NÃO ENTREGARIA A AMOSTRA PARA ANÁLISE, CONHECEDOR, COMO É, QUE A MAIS INSIGNIFICANTE PARCELA DE CORANTE É FACILMENTE REVELADA AO MAIS PRIMÁRIO EXAME LABORATORIAL. E acrescenta Rebelo Mesquita: POR AMOR DE DEUS! NADA DE TRAPALHADAS!

—Pois, «por amor de Deus! Nada de trapalhadas!» Então uma firma que é «sem favor das mais notáveis do país», como diz, não procede ao mais elementar exame laboratorial dos «6 milhões de litros de vinho que anualmente transacciona»? Voltamos a perguntar: para que serve então o laboratório que possui?

O VINHO VENDIDO PELO SENHOR CAMPELO PARA

VILA FRESCAINHA DE S. MARTINHO E PERELHAL, POR UNS CONSIDERADO «QUASE SÓ ÁGUA, POR OUTROS «PIOR QUE ÁGUA PÉ».

Não nega, mas faz considerações, fruto da sua sapiência e imaginação. Para Rebelo Mesquita há três tipos de vinho verde: «baixos, bons e excelentes». Certamente que prefere os «excelentes», da sua classificação. Diríamos que há vinhos de primeira, de segunda e vinhos impróprios para consumo, mas quando os primeiros copos são do excelente, o restante para atestar pode ser mesmo uma mistura, que o paladar do primeiro, mais os vapores etílicos do «excelente», mais uma purisca ao canto da boca, fazem no papo um lote do mesmo TIPO.

O facto relatado verificou-se no mês de Julho. Ora todos sabem que os vinhos baixos não esperam até esta altura do ano. E conhecedor disto, quem os possui liberta-se deles mais cedo. Mas o armazenista retirou-os. Diz Rebelo Mesquita que isso só prova a honorabilidade do negociante. Nós dizemos que o Sr. Campelo retirou uma coisa que nunca devia ter mandado, porque se enviou aquilo que lhe pediram, qual o motivo de os ter mandado retirar?

Ninguém disse que o vinho tinha corante ou que lhe faltava corante. De corante só fala agora o Rebelo.

Mas sabe, Rebelo Mesquita, o que disseram os retalhistas depois de terem sido procurados de noite por um homem alto, que se deslocava em carro, cujo número de matrícula alguém tirou? Disseram que o vinho foi devolvido porque pediram verde e receberam maduro. Sabe também que o patrão dum desses consumidores, a quem essa bebida foi vendida, foi abordado por alguém que lhe pediu para chamar esse operário e levá-lo a negar o facto? O patrão era pessoa honesta e procedeu como devia.

Neste como noutros casos está a prestar péssimo serviço ao Sr. Campelo e melhor faria se estivesse calado.

Julgá que está em presença do caso de Santa Filomena? Talvez um dia venham a falar dele para bem o «retratar».

QUE O SEQUESTRO FOI LEVANTADO.

Sim, este facto foi propalado pelos amigos do Sr. Campelo e ainda dito na própria adega pelos familiares do armazenista a alguém que ali foi. Não queira envolver no caso a C. V. R. V. V. que neste momento não tem nada que ser invocada. Como lhe poderemos provar não houve invenção do «articulista de «O Barcelense», mas sim uma afirmação das referidas pessoas.

O SENHOR CAMPELO FEZ UMA AVULTADÍSSIMA FORTUNA EM POUCOS ANOS.

É verdade, em poucos anos fez uma avultada fortuna negociando um produto que é a principal fonte de receita dessa classe cuja situação é de todos conhecida. É uma virtude, diz Rebelo Mesquita, que acrescenta: ganhou-a com o suor do seu rosto — a negociar em vinho. Deve ter suado muito... Mas se o Sr. Campelo não pagou ao produtor o que era devido, praticou um acto condenável; se comprou barato e vendeu com lucro exagerado, praticou um acto tanto ou mais condenável que o primeiro; diz Rebelo Mesquita que este ano já se venderam vinhos a 600\$00 a pipa! E depois os compradores admiram-se de encontrar vinho adulterado e dispensam-se de proceder a análise. Essa importância paga a despesa correspondente ao trabalho? Pois o negociante que adquiriu esse vinho por 600\$00 que o analise e se estiver bom que o venda por 690\$00, pois é de 90\$00 (15%), não mais, o lucro que a lei permite.

Ainda há dias nos dizia um negociante desta praça — eu trabalho há tantos anos ou mais que o Sr. Campelo e não tenho fortuna. Ganho para viver nada mais e ele não trabalha mais que eu.

Acrescenta que a sua vítima é rico porque herdou. Não fez fortuna com o seu trabalho mas isso representa uma grande virtude. Pois podemos assegurar-lhe que trabalha muito mais que o Sr. Campelo e exerce uma actividade muitíssimo diferente. Tem indiscutivelmente uma das melhores clientela da zona e só

namente ganancioso se mostra. Faz pena! E isto é mau presépio! A falta de honestidade, em maior ou menor grau, verificou-se em todos os tempos, mas, hoje, dada a crise de carácter que varre o Mundo — e, diga-se de passagem, que a nossa grande crise é de carácter — toma aspecto endémico, o que aflige e amedronta toda uma sociedade que, vítima da vil sofreguidão, está sendo comida aos poucos e poucos.

O Homem! Quem no-lo diria! Comparsa único, afinal, de toda esta farsa diabólica, que é a Vida, algoz e vítima simultâneas, à sua desmedida ambição se deve todo este descabro em que se vive. Pobre transviado! Era bem outra a tua missão! Rasgata leviana e cinicamente a mensagem fraternal de que eras portador para viveres a ilusão de um sonho tremendamente irreal, daí o fosso

..... não faz fortuna porque sente bem a desgraça alheia. Mas essa virtude não a reconhece Rebelo Mesquita.

Herdou, mas não é uma situação igual à de tantos outros que nunca acertaram no 13 do Totobola, nem beneficiaram da lotaria?

TRANSPORTA VINHO PARA QUEIMA NO SEU CAMIÃO SEM QUE PARA TAL ESTEJA DEVIDAMENTE LEGALIZADO.

—Rebelo Mesquita não nega terminantemente, mas também não diz tudo o que sabe. Evasivas e fala numa frota de motorizadas. Pois sabe muito que descoberta esta transgressão, o Sr. Campelo se desculpa com um industrial de camionagem de Nine. Diz que dele só eram os cascos, o camião era desse homem de Nine. Até nos falamos uns recibos... Não, contudo, os camiões do armazenista tem o nome dele e são facilmente identificados. Eram dele e de mais ninguém os camiões, dos casos que conhecemos e apareça ou não qualquer industrial a dizer o contrário.

Está enganado se pensa que agimos com o propósito de denúncia apesar de não nos custar fazê-lo se disso viesse a lucrar uma classe — industriais de camionagem — que está em crise por casos deste género.

O mais interessante de tudo isto é o Rebelo Mesquita pretender dar lições de educação e civilidade. «Não faltava mais nada! Por amor de Deus!»

Quanto à figura triste que Rebelo Mesquita refere e com que termina, neste número, a série de insultos, difamação e calúnias à sua vítima, perguntamos-lhe: já reparou na figura que faz? Já pensou no que dizem de si? Pois olhe para a figura que faz e não se incomode com a que os outros podem fazer.

Quando estiver feita a prova de inocência do Sr. Campelo — prova que será feita em Tribunal — não é necessário ir a Famalicão para a tornar pública, pois nós próprios, e com muito gosto, o faremos e por isso a nós não pagará nada o Sr. Campelo.

«O «escriba» Rebelo no seu escrito declara que o Sr. Campelo já está ilibado de culpas. Como pode estar ilibado de culpas se ainda não foi julgado no tribunal onde será remetido com o Sr. Parente? Qual de nós estará então a estrobuchar? Traga apenas ao público notícias sérias, não venha explorar a sua credulidade.

Aqui tem devidamente escalpelizada a sua maquiavélica prosa, sem colorido, mas com educação, contudo o melhor fica para o próximo número.

em que te debates! E que fosso! Paradoxalmente infernal o teu intento desmedido — tu, Homem, queres sobrepor-te ao homem, a ti próprio! — quase tomas o aspecto de monstro! Desumanizado assim, não passas de uma caricatura! Grotasca e repelente! E como a Humanidade, esta pobre Humanidade, se sentiria feliz se voltasses ao uso da razão! Porque a perdeste, hás-de convir.

Por isso achamos bem, de sabor profilático mesmo, a acção da Imprensa, em focar todos os casos de desonestidade que colidam com a saúde e economia públicas, que cheguem ao seu conhecimento. Ideia louvável, porque socialmente precisa. Dela advirá proveito para todos nós, consumidores, e para o desgraçado do lavrador que está sendo presa indefesa nas mãos do intermediário sem escrúpulos e que, ludibriando-o, a nós nos engana. A não ser que a degradação do Homem seja de tal ordem já, que as faces se lhe não ruborizem.

E façamos votos porque a Lei se não mostre humana com quem, do respeito humano, não tem a mínima compreensão.

A. Marques de Azevedo

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

em árvores do Natal, assenta, quase sempre, no roubo.

É um assalto à propriedade individual, que ainda se supõe que seja alguma coisa, porque paga as suas contribuições.

E mais um atentado contra a pobre Lavoura, de si tão abandonada.

É um incremento do crime.

Ora, é tempo de reagir.

Se uma campanha a favor do presépio, já não digo com a perfeição dos que fez o escultor Machado de Castro, mas com o pitoresco encanto dos bonecos de Barcelos, é um meio, o outro será solicitar, por intermédio de Grémios, Federações e Corporações da Lavoura, à G. N. R. que olhe, especialmente, daqui até ao Natal, pelos pinhais e pinheirais portugueses.

É pedir que os muitos fiscais dos mercados e feiras, pratiquem o acto útil de inquirir do modo de aquisição dos pinheiros que pretendam vender nesses mercados e feiras.

E que a Polícia faça o mesmo em relação aos vendedores ambulantes, vendedores de riqueza que não é deles.

Isto, até se acabar o prejudicial costume.

Quem vai meter mãos à obra?

Falcão Machado

Francisco da Costa

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua Família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que prestaram finezas, apresentaram condolências ou assistiram ao funeral do querido extinto. Mais agradece a presença do Sr. Comandante da Legião Portuguesa do Terço de Barcelos e das Corporações dos Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos e lembram que a missa do 7.º Dia se celebrará na terça-feira próxima, pelas 7,15 horas, na Igreja do Terço.

A FAMÍLIA

PAPAS e REJOADA
 Todos os Domingos e Quintas-feiras
 Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
 Telefone 82419